

Profissionais de saúde estão preparados para o manejo adequado da dor?

Dr. Levi Higino Jales Júnior – CRM-RN 1.688

Diretor Científico da Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED).

Coordenador do Curso Médico de Pós-graduação em Diagnóstico e Tratamento da Dor do RN.

Considerando os prejuízos econômicos, sociais e emocionais que a dor causa à população mundial, a comunidade científica resolveu, há algum tempo, alertar médicos, enfermeiros e pacientes sobre a importância de identificar, valorizar e tratar de forma correta esse sintoma. Campanhas informativas, eventos científicos e discussões tentam levar maior conhecimento a todos. No entanto, os esforços não são suficientes. Ainda existem mitos em relação ao uso de medicamentos e técnicas analgésicas. Nessa entrevista, o Dr. Levi Jales Júnior comenta o preparo dos profissionais da saúde no manejo direto da dor.

Nos últimos anos, a importância do tratamento adequado da dor, especialmente em hospitais, vem sendo enfatizada. Podemos dizer que hoje há maior conscientização dos profissionais de saúde em relação ao manejo da dor?

A incidência de dor na população é elevada. Estima-se que mais de 70% dos indivíduos que procuram os serviços de saúde no Brasil tenham a dor como sintoma principal. Nesse sentido, todo profissional de saúde tem a obrigação de conhecer seu manejo, pois tem o dever de aliviá-la, bem como o sofrimento dos doentes que procuram atendimento.

Em nosso país, a assistência aos indivíduos que se queixam de dor tem melhorado muito. Os profissionais de saúde estão participando cada vez mais dos eventos científicos que envolvem o tema diagnóstico e tratamento da dor, e os médicos e demais profissionais da área estão mais

conscientes em relação ao tratamento adequado. Contudo ainda é importante e necessário elevar o número de profissionais que atuam no manejo da dor.

Os profissionais de saúde diretamente ligados ao atendimento estão sendo bem preparados para lidar com a dor?

A dor é um fenômeno muito complexo. Envolve elementos físicos e psicológicos, acarretando sofrimento aos pacientes portadores de diversas manifestações algícas. Os profissionais de medicina e de enfermagem são os que buscam maior conhecimento e atualização no estudo sobre a dor. No Brasil, muitos médicos e enfermeiros estão bem preparados para lidar com ela, porém a demanda é elevada. É necessária a ampliação da equipe multidisciplinar.

Ainda existe desinformação em relação a analgésicos, possibilidades de administração das drogas combinadas e técnicas de analgesia, mesmo entre os profissionais da área de saúde?

O estudo sobre a dor cresce muito no meio médico científico. O avanço das pesquisas e a produção dos produtos farmacêuticos antiálgicos aumentaram consideravelmente em todo o mundo. Os profissionais de saúde necessitam acompanhar a evolução desse desenvolvimento, a fim de evitar a desinformação em relação às novas técnicas de analgesia, à administração de analgésico e ao conhecimento de novos fármacos mais efetivos no controle da dor.

Quais as ações realizadas pela Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED) nesse sentido?

A SBED, fundada em 1983, busca estimular a pesquisa, o ensino e a divulgação da terapêutica da dor. Dentre as várias atividades, realiza um congresso médico nacional a cada dois anos, organiza jornadas itinerantes, chamadas Sábados da Dor, simpósios de ligas acadêmicas de dor e encontros científicos em diversas cidades brasileiras. Os conhecimentos científicos sobre dor são divulgados pelo nosso site (www.dor.org.br), além de publicação de *newsletter* eletrônica, jornal informativo, revista científica e da edição de livros que envolvem diversos temas importantes no controle das principais síndromes álgicas.

A SBED apoia e realiza vários projetos sobre dor, tais como: Hospital Sem Dor, implantação da mensuração da dor como 5º Sinal Vital e campanhas nacionais no combate a dor.

Quais as principais dificuldades para tornar ou manter os profissionais de saúde atualizados e preparados para reconhecer e lidar com a dor dos pacientes?

A conscientização limitada dos profissionais de saúde em relação à assistência adequada no controle terapêutico da dor e a grande demanda dos que necessitam de assistência específica sobre dor, além das dificuldades burocráticas de fazer mudanças nos currículos universitários (na área da saúde) para valorizar o estudo sobre a dor.

As diretrizes que tornaram a dor o 5º Sinal Vital trouxeram bons resultados para o atendimento médico? Já existe um retorno dessa ação?

Serviços que implantaram o 5º Sinal Vital receberam aprovação na qualidade da assistência médica à saúde dos doentes. E, quanto ao retorno dessa ação, a procura desses serviços aumentou consideravelmente.

O uso de opioides ainda é visto com cautela (mitos), como mudar essa visão?

Os opioides são analgésicos importantes no tratamento adequado da dor. Infelizmente, ainda existem mitos que envolvem seu uso. A carência de conhecimentos científicos sobre a droga diminui a prescrição, limitando o acesso aos doentes que necessitam da medicação. A exigência de receituários especiais para controle do fármaco limita

o uso em determinadas regiões de nosso país. Para mudar essa visão, é importante a ampliação da educação médica continuada sobre a dor e farmacoterapia antiálgica entre os profissionais da saúde, pelas indústrias farmacêuticas.

As associações medicamentosas, como a combinação paracetamol + codeína, por exemplo, são uma ferramenta útil no tratamento da dor? Deveriam ser mais bem utilizadas pelos médicos?

A combinação paracetamol + codeína é uma opção farmacológica utilizada para controle da dor de moderada intensidade. A prescrição médica simplificada em receituário branco carbonado desses fármacos contribui para o maior acesso ao tratamento adequado da dor, reduzindo o sofrimento dos pacientes e melhorando a qualidade de vida deles.

“A prescrição médica simplificada em receituário branco carbonado desses fármacos contribui para o maior acesso ao tratamento adequado da dor...”

Com o novo Código de Ética Médica os cuidados paliativos ganharam maior importância em instituições hospitalares e serviços de saúde. Essa normatização ajuda a melhorar o preparo dos profissionais de saúde em relação à dor? Abre mais portas para a formação de novos profissionais?

Os cuidados paliativos são fundamentais para uma assistência adequada aos doentes portadores de dor de difícil controle e outros sofrimentos. Novos profissionais da saúde estão identificando-se com o manejo da dor, o que amplia o campo de trabalho e melhora a assistência à saúde.